

Fronteiras

Revista Catarinense de História

Apresentação

Este Dossiê, *História, Democracia e Diversidade*, se insere no contexto dos debates construídos durante o XX Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, realizado de 06 a 09 de agosto de 2024, de maneira presencial, na Universidade Regional de Blumenau (FURB). O Encontro congregou profissionais de História vinculados a instituições de Ensino Superior, a escolas de Educação Básica e a espaços de memória, tais como museus, arquivos, centros de documentação, laboratórios de história, memoriais, entre outros.

No Encontro, tanto associados e associadas da ANPUH-SC, em particular, quanto a comunidade historiadora catarinense, em geral, reafirmaram os seus compromissos com a defesa inabalável da democracia e da diversidade nas sociedades contemporâneas, especialmente na efeméride dos 60 anos do golpe civil-militar de 1964. Nesse âmbito, o Evento foi um espaço privilegiado para diálogos a respeito dos sentidos, dilemas e desafios do ensino de História no tempo presente, bem como acerca da necessidade premente de ampliarmos ações de pesquisa e divulgação de assuntos de História fundamentados em dados científicos, de modo a nos contrapor à prática do negacionismo e à disseminação de versões obscurantistas da História.

O Dossiê encontra-se constituído por nove artigos, uma entrevista e uma resenha. No artigo intitulado *A Igreja Católica como espaço de agenciamento do dito “novo sindicalismo” em Joinville: o caso das greves de agosto de 1979*, Vinícius José Mira discute o papel desempenhado pela Igreja no contexto das greves e movimentos paredistas de 1979, em Joinville/SC. O autor argumenta que a Igreja atuou de modo a agenciar esforços de articulação do movimento operário da cidade no citado período.

No escrito *Uma perseguição herdada: a moral e os bons costumes na redemocratização brasileira*, Juliana Moreira de Sousa analisa como a interdição de obras e projetos artísticos que fugiam à heteronormatividade representavam, durante os anos de 1964 a 1985, estratégias ditatoriais intencionais de exclusão e violência contra as comunidades LGBTQIAP+.

No texto *Vale mais a versão do que o fato?": Análise de Discurso Crítica do texto “Apresentação” da Coletânea 1964 - 31 de março: o movimento revolucionário e sua história*,

Mariane da Silva mobiliza a Análise de Discurso Crítica para identificar a disseminação de versões relativistas e negacionistas do passado ditatorial brasileiro, particularmente em publicações lançadas no começo do século XXI pela editora do Exército Brasileiro, a BibliEx.

Em *Estado e desenvolvimento capitalista: o caso dos frigoríficos no Oeste catarinense*, José Carlos Radin e Luciano Adilio Alves debatem a relação histórica entre a instalação de frigoríficos no Oeste de Santa Catarina e o ideário neoliberal, atentando para as percepções de Estado mínimo e Estado planejador na sociedade brasileira (1940-1990).

No escrito de Roberta de Souza Gomes, Mariana Rabelo de Castro, Renato Cavalcanti Novaes e Silvio de Cassio Costa Telles, intitulado *O leite e a prática de exercícios físicos: análise de um projeto eugênico (1932-1942)*, os(as) autores(as) analisam as formas pelas quais a alimentação é abordada na Revista de Educação Física (1932-1942), pontuando como o consumo do leite era estimulado como parte de um projeto de formação eugênica da população nacional.

Em *As reconstruções da memória: os 40 anos do golpe de 1964 e da ditadura militar na imprensa escrita de Blumenau*, Edison Lucas Fabricio procura refletir acerca das representações dos 40 anos do golpe civil-militar na imprensa escrita de Blumenau, argumentando que, em 2004, certos periódicos tiveram importante papel no debate público a respeito das rupturas e permanências da ditadura militar na cidade.

Já Cristiani Bereta da Silva, no artigo *Jornal escolar como lugar de entrecruzamentos de práticas, memórias e culturas (Santa Catarina, década de 1940)*, empreende um estudo a respeito do Anjo da Guarda, jornal publicado entre 1942 e 1951, aprofundando suas reflexões sobre o contexto de produção e as práticas da cultura escolar que transpassavam o periódico estudantil naquele período.

No texto *La Revolución Azul a la luz de la Revolución Verde: Tecnología y extractivismo en el Antropoceno*, Micheline Cariño Olvera e Wilson Picado Umaña comparam as narrativas fundacionais, os aspectos tecnológicos, a dimensão extrativista e os impactos das chamadas Revoluções Verde e Azul, mobilizando referenciais teórico-conceituais atinentes aos debates do Antropoceno, Capitaloceno e Necroceno.

Iuri Furini Lopes da Silva, Evelane Mendonça de Oliveira e Gleudson Passos Cardos são autores do texto *O útero, uma criação para o mal: a representação do papel das mulheres do filme Hereditário (2018)*. No artigo, analisam a filmica-historiográfica das mulheres no cinema, com enfoque na indústria de terror, através do filme Hereditário. Os autores contextualizam a figura da mulher dentro do gênero do terror desde seus primórdios até o uso

de sua imagem na indústria fílmica atualmente. O cinema feminista, e principalmente suas teóricas, são bons norteadores teórico-culturais para uma revolução da forma em que os gêneros são representados em produções cinematográficas a serem estudados/produzidos/consumidos não só por criadores de entretenimento, mas da sociedade ocidental como um todo.

Um destaque desta edição da *Fronteiras* é a entrevista realizada com o Desembargador Substituto do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, João Marcos Buch. Com mais de 30 anos de atuação na carreira pública, o Magistrado é nacionalmente reconhecido pela defesa incontornável dos Direitos Humanos para todas as pessoas. Na entrevista, o Desembargador faz um balanço dos avanços e retrocessos da temática dos Direitos Humanos e da Diversidade em diferentes contextos sociais, tanto no âmbito do sistema prisional, em particular, quanto na sociedade brasileira, em geral, tomando como referência o contexto ditatorial de 1964 e suas permanências até o tempo presente.

Na Seção Resenha, Gustavo Moisés Bortolameoti e Denis Fernando Radun apresentam o livro *Contra a moral e os bons costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBT*, de autoria de Renan Quinalha, lançado em 2021 pela Companhia das Letras.

No texto *História Pública e questões socialmente vivas: uma reflexão sobre as potencialidades da temática do integralismo brasileiro na divulgação histórica*, os autores fazem uma reflexão sobre a importância da História Pública no tratamento das chamadas “questões socialmente vivas” no Brasil do Tempo Presente, a partir da experiência do integralismo, a maior organização fascista fora da Europa durante o período entreguerras. Eles concluem que a compreensão da trajetória histórica das direitas e extremas direitas é um caminho importante para a ampliação das consciências históricas e valorização da democracia.

Esperamos que este número da *Fronteiras* seja uma boa contribuição para a reflexão histórica e historiográfica a respeito das complexas questões que informam o debate da Democracia e da Diversidade nas sociedades brasileira e catarinense, sobretudo no âmbito das atividades exercidas pelos profissionais de História.

Prof. Dr. Edison Lucas Fabrício (FURB)

Prof. Dr. Fernando Sossai (Univille)

Profa. Dra. Juliana de Mello Moraes (FURB)

Organizadores do Dossiê *História, Democracia e Diversidade*

Samira Peruchi Moretto

Editora da *Fronteiras: Revista Catarinense de História*